



Stress em Enfermeiros Perioperatórios

Gonçalves, A¹., Galvão, A.² & Preto, L.³

¹Unidade Local de Saúde do Nordeste –Bragança; Bloco Operatório; velosogoncalves@hotmail.com

²Escola Superior de Saúde de Bragança; anagalvao@ipb.pt

³ Escola Superior de Saúde de Bragança; leonelpreto@ipb.pt

Introdução

O stress é um fenómeno que se encontra relacionado com todas as atividades humanas, manifesta-se com o nascimento de cada indivíduo, está presente na aprendizagem, nos relacionamentos, na luta pela sobrevivência, na doença e também na atividade profissional. Este pode alterar a forma como uma pessoa sente, pensa e se comporta. Entre os sintomas de stress ao nível da organização contam-se: absentismo, elevada rotatividade do pessoal, incumprimento de horários, problemas de saúde e disciplinares, assédio, produtividade reduzida, acidentes, erros e agravamento dos custos de compensação.

Tem sido demonstrado que os enfermeiros não estão isentos das consequências do stress ocupacional uma vez que estes profissionais estão em contacto permanente com o sofrimento, a dor, o desespero, a irritabilidade e demais reações que podem surgir nos doentes em razão da situação em que se encontram, Ribeiro *et al* (2010).

São vários os aspetos ameaçadores do meio ambiente ocupacional do enfermeiro, dos quais se destacam o número reduzido de profissionais em relação à carga de trabalho, a ambiguidade de papéis e a falta de reconhecimento social. Além disso, a precariedade dos contratos e os baixos salários, que levam ao acumulo de mais do que um turno, agravam a situação, resultando numa carga horária extremamente desgastante, Gomes *et al* (2009).

Objetivos

Este estudo objetivou: descrever as fontes geradoras de stress nos enfermeiros perioperatórios; avaliar o nível de stress na amostra selecionada; verificar a existência de relação entre o nível de *Burnout* e o nível de stress experienciado pelos enfermeiros perioperatórios; conhecer a relação entre as estratégias de *coping* adoptadas pelos enfermeiros perioperatórios e o nível de stress vivenciado pelos mesmos.

Material e Métodos

Desenvolveu-se um estudo não experimental, de carácter quantitativo, descritivo e correlacional, num plano transversal. A amostra correspondeu a 81 enfermeiros perioperatórios da região de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Foram aplicados três instrumentos de avaliação: *Maslach Burnout Inventory* (MBI) de Maslach e Jackson (1986), *Nurse Stress Index* (NSI) de Harris de 1989 e Inventário de Resolução de Problemas (IRP) de Vaz Serra (1987).

Resultados

Apuramos que 77,8% da amostra considera a atividade de enfermagem no BO *Bastante Stressante*, apontando como causas mais stressantes as relacionadas com as relações interpessoais, seguindo-se as situações de urgência/emergência e a estrutura física do serviço.

Para 67,9% dos inquiridos *Melhorar a comunicação entre os elementos da equipa multidisciplinar* seria uma das medidas que melhor contribuiria para minimizar o stress.

Segundo o NSI, a amostra exhibe um nível considerável de stress, apresentando valores equivalentes a stressantes nas sub escalas Carga de Trabalho 1 (Quantitativa), Clima Organizacional e Lidar com Doentes e Família.

Ao nível do *Burnout*, pela escala MBI, constatou-se que a amostra inquirida possui um nível baixo de *Burnout* e quanto ao *coping*, através do IRP concluímos que a amostra em estudo possui razoáveis mecanismos de *coping*.

Na análise inferencial, concluímos que valores elevados de *Burnout* correspondem a valores elevados de stress; valores elevados nas estratégias de *coping*, corresponderam a níveis baixos de stress e enfermeiros com um maior nível de satisfação, apresentam menores níveis de stress no trabalho.

Conclusão

Só conhecendo os fatores indutores de stress e a forma como este altera comportamentos nos profissionais e conseqüentemente numa organização, é possível apresentar estratégias para a sua prevenção e/ou diminuição.

É necessário agir no sentido de combater o previsto aumento do stress de forma a prevenir ou contrariar o stress relacionado com o trabalho reorganizando o trabalho, melhorando a organização deste, reforçando o apoio social e promovendo recompensas razoáveis pelo esforço envidado.

7 e 8 Junho 2013

Bibliografia

- Gomes, A. *et al.* (2009). *Stresse ocupacional em profissionais de saúde: Um estudo com enfermeiros portugueses*. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 25(3), 307-318.
- Ribeiro L. *et al.* (2010). *Stresse ocupacional em profissionais de saúde: Um estudo comparativo entre médicos e enfermeiros a exercerem em contexto hospitalar*. Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia (pp 1494-1508). Lisboa: Associação Portuguesa de Psicologia. Disponível em <http://www.actassnp2010.com>